

CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DA DANÇA ⁽¹⁾ - 2º, 3º ciclos e Ensino Secundário

Carla Teixeira

Universidade Técnica de Lisboa – FMH – Departamento de Dança - Portugal

Resumo

A dança, no Sistema Educativo Português, integra os Programas de Educação Física, sob a designação de "Actividades Rítmico-Expressivas/Dança". O objectivo foi o de caracterizar a situação do ensino da dança nas escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico do distrito de Lisboa, constituído por uma amostra de (N=23) professores dos 77 que leccionam dança, sendo 162 professores os que não a leccionam. Como principais resultados destaca-se que: a dança no distrito de Lisboa é leccionada em menos de metade das Escolas do Ensino Básico. Os professores, maioritariamente Licenciados em Educação Física, têm formação inicial em Dança, possuem reduzida experiência profissional no ensino da mesma e não realizam de forma regular formação contínua. Não foi encontrada uma relação de causalidade entre a integração curricular da dança e o aumento da leccionação da mesma. Os principais problemas apontados foram a insuficiente ou ausente formação inicial e/ou contínua e a inadequação de instalações e material. Concluiu-se assim que o ensino da dança tem uma reduzida expressão nas Escolas do Ensino Básico do distrito de Lisboa.

Palavras chave: Dança. Currículo. Formação Professores.

O presente artigo baseia-se em alguns dos dados relativos à dissertação final realizada no 1º Mestrado em Performance Artística – Dança, efectuada na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, tendo sido alvo de uma apresentação pública num Congresso Internacional (Brasil).

Pela importância de que aquela se reveste para a formação das crianças e jovens e, correspondendo aos anseios manifestados para uma melhor compreensão da realidade existente, o nosso problema do estudo foi formulado através da seguinte questão:

¹ Baseado na dissertação final de Mestrado orientada pela Professora Elisabete Monteiro (1999).

- Qual a situação da dança a nível do sistema educativo português?

Esta questão foi ainda circunscrita para um âmbito específico, nomeadamente a nível dos Ensinos Básico 2º e 3º Ciclos e, ainda, para o Secundário, no distrito de Lisboa.

A consecução do estudo implicou assim a existência de duas fases que, de forma sucinta passamos a apresentar: na primeira fase, procedeu-se ao levantamento das escolas que ensinavam dança, permitindo a realização da fase seguinte, identificada como a caracterização genérica, quer do ensino como dos próprios professores que a leccionavam.

Ainda na fase inicial importa realçar, que se efectuou também um breve diagnóstico e prescrição sucinta da situação, relativamente às escolas que não tinham a dança como conteúdo curricular, não obstante ser parte integrante do Programa de Educação Física.

Importa ainda referir que este estudo de natureza experimental, como foi inicialmente afirmado, teve a sua recolha dos dados em 1998 (e concluído em 1999) abrangendo 71 escolas dos Ensinos Básico e Secundário das 182 existentes no distrito de Lisboa.

Os dados foram então recolhidos através de 2 tipos de Instrumentos:

O Inquérito por questionário, aplicado às Escolas na primeira fase e, especificamente dirigido aos respectivos Presidentes dos Conselhos Executivos; e, na segunda fase, o Inquérito por entrevista, efectuado aos Professores que leccionavam dança.

Assim, verificou-se que, mais de metade, ou seja, em 62% das escolas dos Ensinos Básico e Secundário do Distrito de Lisboa a Dança não é ensinada.

Quer isto dizer de forma mais concreta que, dos potenciais 239 Professores que à partida dariam dança, apenas 77 a leccionam efectivamente, correspondendo a 32% dos docentes.

Quanto aos principais problemas que são apontados para justificar a ausência do ensino da dança, eles prendem-se basicamente com a ausente ou insuficiente formação inicial e/ou contínua dos professores e, de forma mais secundária, com a inadequação de instalações e material, ou ainda, com a falta de motivação, assim como com a escassez de tempo.

Mediante as razões evocadas, não é pois de estranhar que a forma de superação dos problemas referidos tenham uma relação directa com o anteriormente apontado e, que destacaríamos, os aspectos relacionados com uma melhoria e conseqüente grau de importância que os docentes pretendem ver atribuída à dança a nível curricular.

Da segunda fase do estudo, verificou-se que, quanto à caracterização dos docentes envolvidos, a existência de uma ligeira predominância do sexo feminino. Por outro lado, a amostra do estudo, com uma idade média de 44 anos, apresentou ainda idades entre os 41 e os 50 anos, de forma mais representativa.

Quanto às habilitações literárias e à situação profissional verificou-se que 74% dos docentes são não só Licenciados em E. F. como tiveram na sua forma-

ção inicial Dança (70%). De forma esmagadora, cerca de 96%, são ainda Professores Efectivos quanto à sua situação profissional.

Um dado surpreendente foi o facto de 12% dos Professores que ensinam dança na escola não pertencerem ao grupo de Educação Física, sendo 6% de Educação Musical e, 3% respectivamente, dos grupos de Matemática e de História. Apesar de parecer um pouco bizarro numa primeira análise, é contudo uma situação compreensível, porque leccionam a dança como complemento curricular, destacando as suas vivências anteriores nesta actividade, sem contudo possuírem qualquer formação pedagógica específica para o efeito.

Importa porém referir que da totalidade dos docentes que ensinam dança, poucos apresentam uma elevada experiência profissional, como se pode verificar no gráfico 1

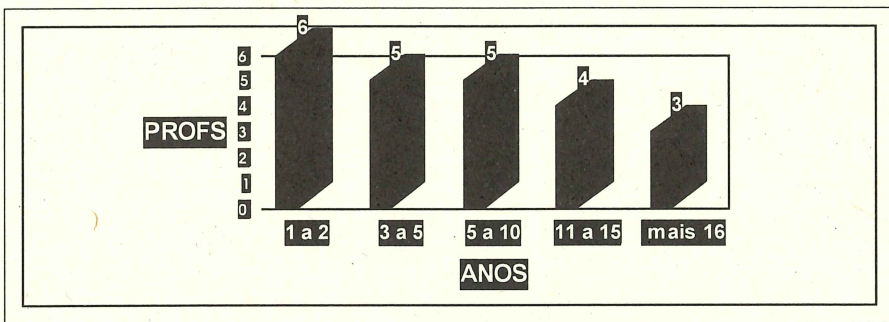


Gráfico 1 – Experiência Profissional em Dança

Questionados os Professores sobre os programas e, no que à dança diz particular respeito, foi majoritária a opinião sobre a sua adequação (61%). Preocupante contudo, foi a ausência de opinião em cerca de 29% dos docentes implicados (gráfico 2), denotando desconhecimento e/ou desinteresse por esta matéria específica.

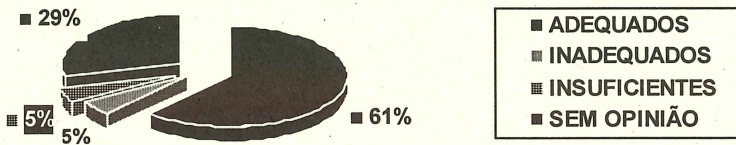


Gráfico 2 – Programas – Conteúdos

Aliás, a inclusão da dança nos Programas de Educação Física e, como se pode observar no gráfico 3, não se revelou determinante para o ensino daquela, como afirmaram cerca de 65% dos Professores inquiridos.

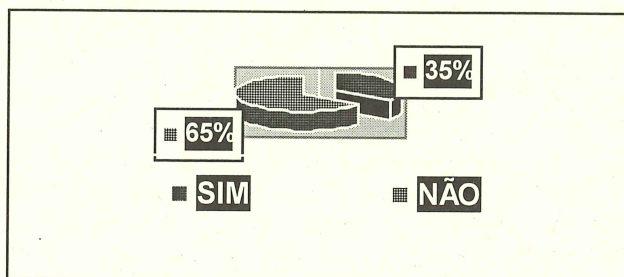


Gráfico 3 – Programas – Integração Curricular

Por outro lado, se analisarmos os principais objectivos no âmbito da dança que são destacados pelos docentes e, nomeadamente, por ordem decrescente de importância, verifica-se ser o trabalho a nível do **RITMO**; da **COORDENAÇÃO**; da **MÚSICA**; do **CORPO**; e, finalmente da **IMAGINAÇÃO**, que são os mais evocados (Gráfico 4).

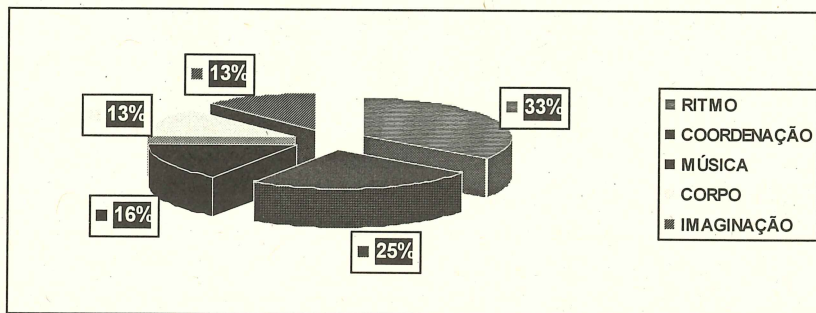


Gráfico 4 – Principais Objectivos do Ensino da Dança

Mas se observarmos quais os principais contributos que os Professores referem para a inclusão da dança nos programas, e que são aspectos essencialmente do ponto de vista da capacidade criativa, da educação de natureza estética e artística e, ainda, do ponto de vista relacional, verifica-se uma certa falta de adequação ou coerência entre os objectivos visados e os contributos anunciados.

Mas passemos às principais dificuldades apontadas do ponto de vista da Intervenção Pedagógica propriamente dita, as quais, por ordem decrescente de importância foram as seguintes:

A motivação (e essencialmente a nível dos rapazes), assim como a falta de vivências anteriores no âmbito da dança por parte dos alunos. Os outros dois aspectos apontados, mais do que razões, parecem ser consequência nomeadamente dos dois primeiros e que, de forma indirecta, poderão indiciar, quanto a nós, uma certa responsabilidade dos docentes.

Por tudo o que foi exposto, talvez não surpreenda por isso que as formas de dança preferenciais a nível da leccionação sejam 3, como se pode observar no gráfico 5:

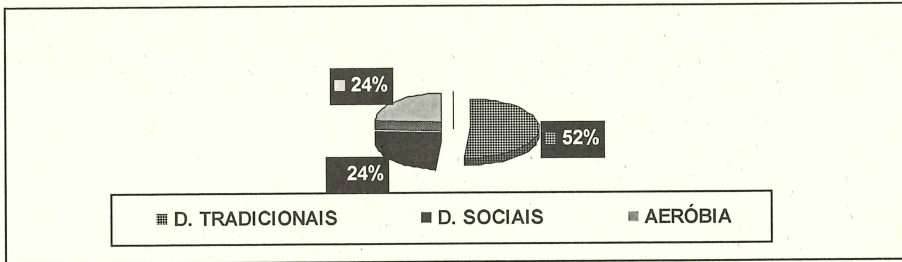


Gráfico 5 – Formas de Dança Preferenciais na escola

Mas de facto isto revela o que os Professores justificaram como as principais razões para a escolha das referidas formas de dança, comuns aliás, às que ocorreram a nível dos Clubes de Dança na Escola.

As principais razões evocadas foram então, por ordem decrescente de importância:

Em primeiro lugar, a preferência manifestada pelos alunos; em segundo lugar, a Preferência pessoal do Professor e, só então, foram apontadas as referências ao Programa, como determinantes para a referida escolha, o que não deixa de certa forma de ser um pouco preocupante, por poder indiciar uma certa arbitrariedade e alguma falta de consistência a este nível, segundo a nossa perspectiva.

Mas que tempo é então dedicado ao ensino da dança?

Analisemos o gráfico 6:

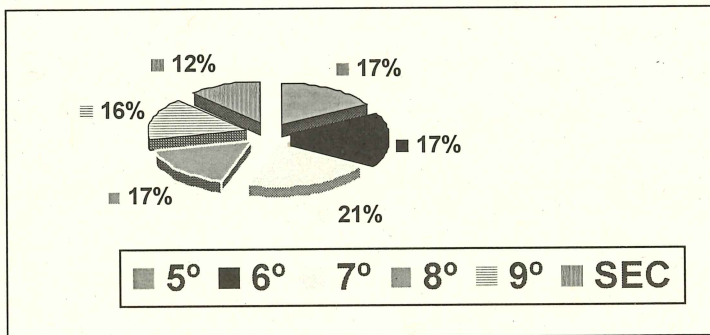


Gráfico 6 – Carga Horária – Anos de Escolaridade

A observação do gráfico 6 permite-nos concluir ser no 9º ano e no Ensino Secundário que se evidenciou um decréscimo do tempo dedicado ao ensino da dança. Destaca ainda ser no 7º ano (correspondendo ao 1º ano do 3º Ciclo), que se verificou uma maior incidência do ensino daquela.

Quanto à carga horária anual que cada escola dedica ao ensino da dança, constatou-se que a maioria das escolas utiliza menos de 10 horas/ano, com prin-

cipal destaque a este nível, para o 5º ano de escolaridade. Isto quer dizer qualquer coisa como que a maioria dos docentes que leccionam dança (e que já por si são uma minoria), dedicar anualmente pouco mais de 3 semanas ao ensino daquela, considerando que a disciplina de Educação Física tem uma carga horária semanal de 3h. Contudo e, de forma contraditória, o segundo maior grupo de escolas dedica mais de 70 horas anuais ao ensino da dança, o que parece estar relacionado com as horas estipuladas pelo Desporto Escolar para as actividades de dança.

É aliás sintomático possuir a maior parte das escolas clubes de Dança, em que, com excepção de 3, sejam parte integrante do Núcleo de Desporto Escolar, como pode ser observado no gráfico 7, e que passamos a apresentar:

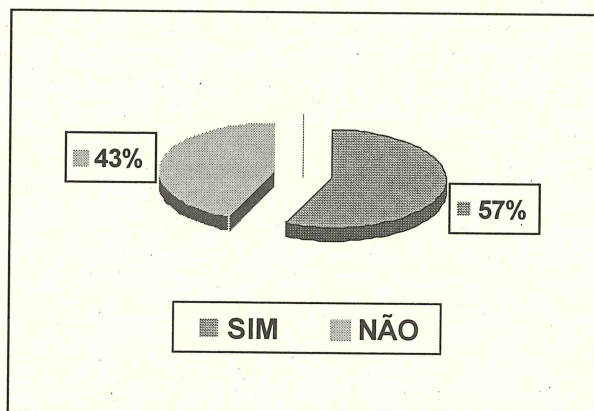


Gráfico 7 – Clubes de Dança na Escola

Nos referidos clubes e, como se pode constatar no gráfico 8, com excepção das danças africanas, todas as outras formas de dança, são comuns às ensinadas no período curricular.

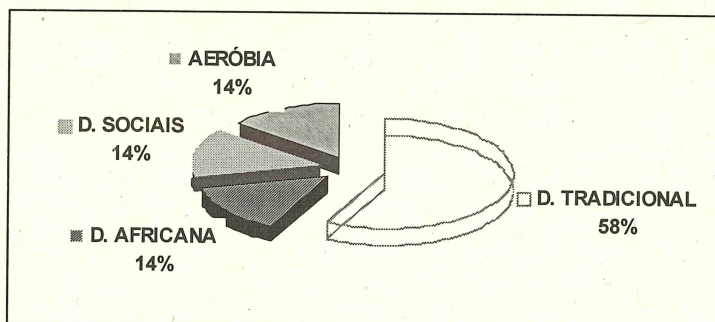


Gráfico 8 – Formas de Dança preferenciais no Clube

Antes de passarmos às conclusões propriamente ditas, não gostaríamos de deixar de referir mais um dos aspectos ainda abrangidos pelo estudo e, especificamente, no âmbito da intervenção pedagógica em dança em contexto escolar.

Apesar de talvez não ser surpreendente - pela escassez de tempo dedicado ao ensino da dança - e, não obstante a maioria dos docentes declararem que avaliam os alunos no âmbito específico da dança (gráfico 9), não fica contudo clara qual a sua verdadeira contribuição quando declaram, não ter esta qualquer "peso" na classificação final da disciplina de Educação Física.

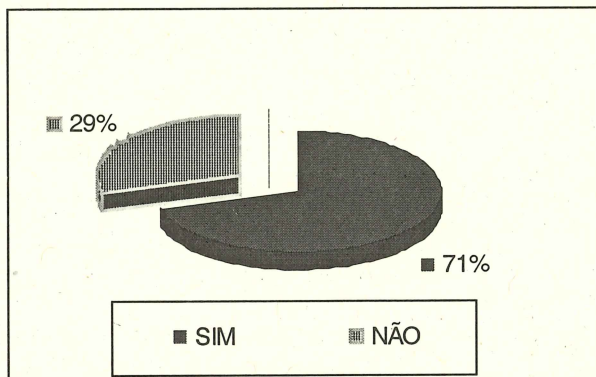


Gráfico 9 – Avaliação no âmbito da dança

Por outro lado, se nos recordarmos dos objectivos que dizem perseguir no âmbito da dança, algo indicia uma certa falta de coerência, porque objectivos ambiciosos pelo pouco tempo disponível e, por outro lado, manifestamente insuficientes pelo potencial que a dança possui e permite aceder.

Passamos agora então em síntese, às principais conclusões do estudo:

Não se verificou uma relação de causalidade entre a integração curricular da dança e a sua leccionação; Por outro lado e, não obstante a maioria dos docentes terem formação inicial em Dança, constatou-se que optam por não a leccionar;

Quanto aos Professores que ensinam dança na escola, verificou-se ainda uma relação de causalidade entre as formas de dança tidas durante a formação inicial e as formas de dança leccionadas, destacando-se a Dança Tradicional, como a forma de dança que reuniu a preferência dos Professores.

Contrastando com a elevada experiência que detêm em Educação Física, constatou-se ser reduzida a experiência dos Professores a nível do ensino da dança.

De sublinhar ainda que a maioria dos docentes afirma não realizar formação contínua, não obstante as dificuldades que dizem sentir no âmbito da intervenção pedagógica em dança.

Quanto à carga horária dedicada à dança, ela é reduzida e a sua distribuição assimétrica e variável por escola, consoante os diferentes anos de escolaridade, decrescendo de forma notória, essencialmente no Ensino Secundário.

Outro aspecto que se evidenciou para a maioria dos docentes foi a não utilização de uma pedagogia por objectivos, opção justificada por apenas pretenderem que os alunos vivenciem a actividade, como referem;

Mas outras conclusões são ainda apontadas e, relativamente aos clubes de dança, nomeadamente:

A relação existente entre os clubes de dança e os núcleos do desporto escolar, assim como a forma de dança mais leccionada ser também a dança tradicional.

Antes de concluir, pretenderíamos ainda destacar as principais formas de superação das dificuldades sentidas que são sugeridas pelos professores que leccionam a dança na escola, as quais foram basicamente as seguintes:

- A necessidade de uma consistente formação inicial e de uma efectiva formação contínua;
- A necessidade de um melhoramento a nível tanto das Instalações como de material;
- A necessidade de um aumento da carga horária dedicada à dança e a um aprofundamento dos conteúdos específicos a constar no programa;

E, finalmente, a necessidade de tornar válidos os Manuais Escolares, como verdadeiros auxiliares pedagógicos.

Foram assim em síntese, as 4 medidas prioritárias referidas.

Com uma certa atitude de desafio ou de irreverência salutar terminaria apelando à reflexão final

Porque urgente se torna colocar questões que sejam pertinentes e possam ser determinantes para uma melhoria da situação do ensino da dança na Escola, questões essas que se prendem primordialmente com decisões de pré-impacto, segundo a nossa perspectiva, aqui ficam então, para a vossa reflexão as seguintes questões:

Talvez possa parecer um pouco ridículo, porque elementar, estabelecer como prioritária a definição do conceito de dança. Contudo, torna-se primordial porque dela vão depender questões tais como: que objectivos a perseguir, como pode contribuir de forma plena e efectiva para a formação das crianças e dos jovens, que experiências de aprendizagem a facultar, que contributos e, consequentemente, que investimento ou apostas a efectuar e, essencialmente, que formação de professores implica.

É fundamental pois que, à passagem para o novo milénio, se faça corresponder uma evolução das mentalidades, pois consideramos possuir a dança características específicas e por isso únicas, que urgem não relegar para plano secundário ou mesmo devotar ao esquecimento, com risco de se passar ao lado da própria actividade.

Pensamos que estamos ainda a tempo de evitar custos irreversíveis, pela perda de algo tão sublime como é a dança para a educação do futuro cidadão, que se pretende activo e participante numa sociedade de que todos nos queremos orgulhar.

Aqui fica pois o nosso grito de alerta.

Bibliografia

- Best, D. (1974). Expression In Movement And The Arts. London: Lepus Books.
- Best, D. (1978). Philosophy and Human Movement. London: George Allen and Unwin.
- Carver, V.M. (1985). Aesthetic Concepts: A Paradigm for Dance. Quest, 37 (2), 186-192.
- Chapple, E.D. & Davis, M. (1988, Winter). Expressive Movement and Performance: Toward a Unifying Theory. In R.Schechner (Ed). The Drama Review, 32 (4), 53-79.
- Cohen, S.J. (1983). Problems of Definition. In R.Copeland & M.Cohen (Eds), What is Dance? Readings in Theory and Criticism. New York: Oxford University Press, 339-354.
- Glickman, J. (1978). Dance and Theory of Expression. Dance Perspectives, 10 (2), 62-63.
- Grau, A. (1992, Autumn). Intercultural Research in the Performing Arts. The Journal of the Society for Dance Research, X (2), 3-29.
- Hamm, G. & Sorcinelli, M.D. (1987, September). Enhancing Teaching in Dance Education. The Journal of Physical Education, Recreation and Dance, 58 (7), 37-40.
- Launay, I. (1990). La Danse entre Geste et Mouvement. In J.-Y. Pidoux (Ed), La Danse Art du XXé Siècle? Actes du Colloque Organisé par l'Université de Lausanne (pp. 275-287). Lausanne: Ed. Payot.
- Maletic, V. (1987). Body - Space - Expression: The Development of Rudolf Laban's Movement and Dance Concepts. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Redfern, B. (1988). Dance, Art and Aesthetics. London: Dance Books.
- Monteiro Robalo, E. (1997, July/August). This is What Learning Dance is About - Reflection Cues. In Proceedings of the 7th Triennial International Dance and the Child Conference: the Call off Florests and Lakes. (pp. 309-314). Kuopio, Finland
- Monteiro Robalo, E. (1998, Oct.). Assessment in Technical Dance Context. In Proceedings Continents in Movement - New Trends in Dance Teaching. Pp. 62-63. FMH-Ed. Lisboa.
- Serre, J.-C. (1990). La Danse est un Art, non pas un Signe. In J.-Y. Pidoux (Ed), La Danse Art du XXé Siècle? Actes du Colloque Organisé par l'Université de Lausanne (pp. 46-47). Lausanne: Payot.
- Thomas, H. (1986). Dance, Body Symbolism and the Context of Culture: Methodological Issues for a Sociology of Dance. The Study of Dance and the Place of Dance in Society. Proceedings of the VIII Commonwealth and International Conference on Sport, Physical Education, Dance, Recreation and Health, July (pp. 84-92). London: E.&F.N. Spon.
- Van Gyn, G.H. & O'Neill, D.V. (1989). Dance Literacy: A Curriculum Framework for Dance in Elementary Education. In I.Glaister (Ed), Young People Dancing: An International Perspective. Proceedings of the Fourth International Conference, I - Dance in Education (pp. 308-318). London: Roehampton Institute Froebel College.
- Van Gyn, G.H. & O'Neill, D.V. (1991). Assessment of Dance in Education: Introduction to the Year 2000. In S.Stinson (Ed), Proceedings of the 1991 Conference of Dance and the Child: International Utah. July/August (pp. 41-47). Salt Lake City: University of Utah.
- Walsh, N. (1992). Analyse Esthétique et Didactique du Geste de Danse. In M.Arguel (Ed), Danse: Le Corps Enjeu. Paris: P.U.F., 290-302.

